

### Qualidade dos Grãos.

A "Tangará" possui grãos longos, de mediana intensidade de centro ou barriga branca e com alto rendimento no beneficiamento (Tabela 3). Apresenta bom aspecto antes e após o cozimento, tendo mostrado, em teste culinários, textura solta, com boa expansão de volume, aroma e sabor agradáveis.

Tabela 3. Características dos Grãos da "Tangará"; IAC 165 e Guarani.

CARACTERÍSTICAS DOS GRÃOS	TANGARÁ	IAC 165	GUARANI
Comprimento - C (mm)	6,82	7,22	7,30
Largura - L (mm)	2,46	2,66	2,67
Espessura - (mm)	2,01	2,04	2,16
Relação C/L	2,77	2,71	2,73
Peso de 100 grãos	3,58	3,29	3,50
Rendimento no beneficiamento (%)			
Total	72,2	72,1	-
Inteiro	57,3	62,4	64,9
Centro Branco (0-5)1	1,2	1,0	0,7

1/ 0 = grãos translúcidos e 5 = grãos totalmente gessados.

### OUTRAS INFORMAÇÕES

Em experimento preliminar, envolvendo espaçamentos de 36 cm e 50 cm entre fileiras, a "Tangará" produziu menos que a "Guarani" no espaçamento de 50 cm (3.065kg/ha contra 3.656 kg/ha). Por outro lado, no espaçamento de 36 cm, ela superou a "Guarani" em 500 kg/ha, produzindo 4.251 kg/ha contra 3.750 kg/ha.

A "Tangará" tem-se comportado bem em condições de irrigação por aspersão (Pivô central). Em plantio realizado no mês de julho, a sua produtividade foi de 3.480 kg/ha e não ocorreu acamamento. Nestas mesmas condições a "Guarani" acamou-se totalmente.

### RECOMENDAÇÕES

A "Tangará" é recomendada para cultivo em solos férteis ou sob irrigação por aspersão, utilizando-se espaçamento de 35 cm entre fileiras e densidade de 35 a 50 plantas/metro linear. Por tratar-se de variedade sensível à brusone, deve-se evitar condições que favoreçam esta doença, principalmente plantios tardios.

### INFORMAÇÕES AO PRODUTOR

EMPA-MT	CNPAF
Av. Projetada "B" s/n. CPA	Rodovia GYN 12 Km 10
Caixa Postal 941	Estr. para Nerópolis
78000 - Cuiabá - MT	Caixa Postal 179
Fone: (065) 313-2465/313-2380	74000 - Goiânia - GO
	Fone: (062) 261-3022



USE O CRÉDITO  
RURAL BEMAT



Coopacel - Cooperativa  
Agropecuária Mista do Cerrado Ltda.  
Plante bem para produzir mais



APROSMAT

Associação dos Produtores  
de Sementes de Mato Grosso  
NOVO ENDEREÇO  
Av. Rubens de Mendonça, 990 8o. Andar - Sala 803  
Edifício Empire Center 78.080 - Cuiabá - MT



Salles Agropecuária e Comércio Ltda.

Matriz: Av. Marechal Dutra, 1074 - Tels.: (065) 421-3523 - 421-3363  
Filial: BR 163 Km 102 - Fazenda São Carlos  
CEP 78.500 - Rondonópolis - Mato Grosso



EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO  
ESTADO DE MATO GROSSO S.A.  
Vinculada à Secretaria da Agricultura

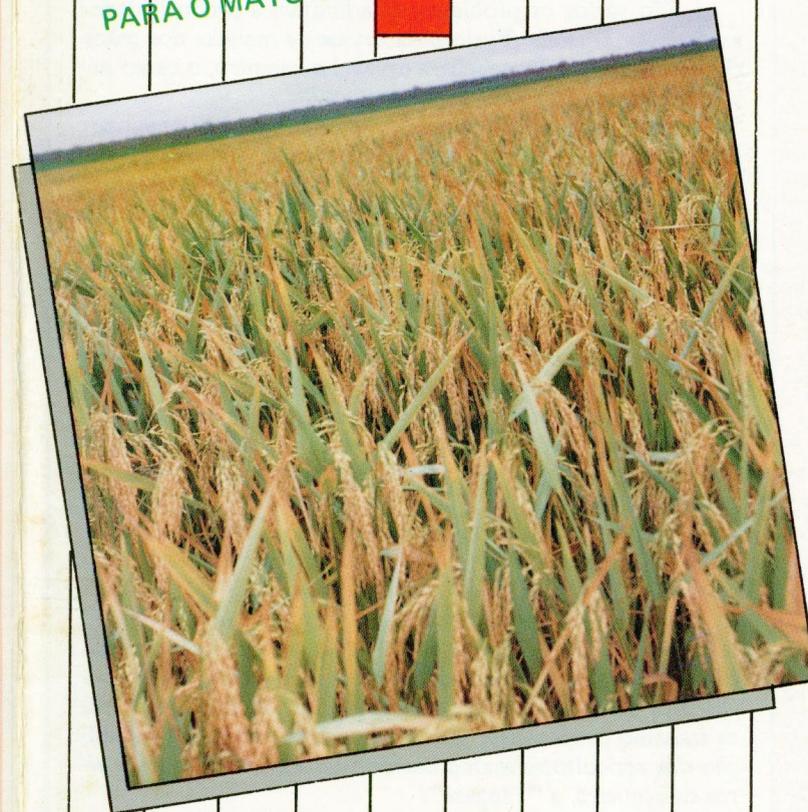


### INFORMAÇÕES:

EMPA - MT - FONES: (065) 313-2465 - 313-2380  
EMBRAPA/CNPAF - FONE: (062) 261-3022

# TANGARÁ

CULTIVAR DE ARROZ  
PARA O MATO GROSSO



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA  
Vinculada ao Ministério da Agricultura  
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão - CNPAF  
Goiânia, GO

EMPA/MT

Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Mato Grosso

## TANGARÁ, Nova Cultivar de Arroz-de-Sequeiro, Tolerante ao Acamamento

O cultivo do arroz no estado de Mato Grosso é predominantemente feito no sistema de sequeiro. No ano agrícola 1987/88 colheu-se uma área de 730.587 ha, proporcionando uma produção de 968.866 t., com rendimento médio de 1.326 Kg/ha.

Na maioria, o arroz é cultivado em solos de Cerrados de primeiro e segundo ano e também em rotação com a cultura da soja, após três a quatro anos de exploração desta.

São vários os problemas que limitam a produtividade: as doenças brusone (*Pyricularia oryzae*) e mancha dos grãos (*Phomasoghina* e *Dreschellera oryzae*) o veranico, o baixo nível tecnológico utilizado e o acamamento.

Com relação às doenças a Pesquisa Estadual recomendou as cultivares Cuiabana, Guarani, Centro América e Araguaia que vêm se comportando bem melhor que as tradicionais IAC 47, IAC 164, IAC 165 e IAC 25; no entanto, todas são sensíveis ao acamamento.

O acamamento prejudica diretamente a cultura do arroz aumentando a perda na colheita e o custo da operação e também depreciando a qualidade do grão que fica sujeito à umidade do solo ou à sobreposição de plantas. Indiretamente, o acamamento desencoraja o agricultor a utilizar, justamente, os ambientes de maior potencialidade de produção que são as áreas férteis ou de condições favorecidas (irrigação complementar), pois sabem que certamente o acamamento ocorrerá.

Preocupados com o não atendimento das atuais cultivares de arroz-de-sequeiro, com relação à resistência ao acamamento, o programa de melhoramento genético de arroz da EMPA-MT (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Mato Grosso S.A.) e da EMBRAPA, através da coordenação do Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão - CNPAF, concentraram esforços nesta linha e como fruto desse trabalho cooperativo, as duas instituições põem à disposição dos agricultores matogrossenses uma nova cultivar de arroz-de-sequeiro, a "Tangará".

### HISTÓRICO

A "Tangará" foi selecionada no CNPAF e identificada inicialmente como CNAx 539-23-B-4. Originou-se do cruzamento realizado em 1981 entre a "IAC 25" e a cultivar IRAT 13, introduzida da África. Esta última cultivar é de porte baixo e com boa resistência à brusone. A linhagem CNAx 539-23-B-4, após quatro anos de seleção, foi registrada no banco ativo de germoplasma do CNPAF como CNA 5180, identificação com que participou de vários trabalhos de pesquisa e de testes junto aos agricultores.

A CNA 5180 foi incluída nos ensaios de avaliação de linhagens de arroz-de-sequeiro em Mato Grosso, conduzido pela EMPA-MT, em 1984.

### DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

De ciclo curto, floresce entre 60 e 75 dias após a semeadura, realizada de outubro à primeira quinzena de janeiro, sendo, normalmente, de 3 a 5 dias mais precoce que a "IAC 165".

Em 23 ensaios, a altura média da "Tangará" foi de 78cm e a máxima de 98 cm, mas nunca com ocorrência de acamamento relevante. Na média, mostrou-se 20cm mais baixa que as cultivares IAC 165 e Guarani, que chegaram a alcançar 136cm e 127cm respectivamente, condições em que acamaram totalmente.

As folhas são glabras em ambas as faces, com os bordos levemente pubescente em parte da extensão do limbo foliar que é de coloração verde normal. A folha bandeira, que é ereta no florescimento, apresenta comprimento médio de 27,1 cm, e largura média de 2,2cm. As folhas inferiores são ligeiramente decumbentes. O colar, a aurícula e a ligula são claros e levemente esverdeados, sendo a lígula fendida.

Os colmos são semi-erectos a eretos, com os internódios amarelos claro.

As panículas apresentam, em média, cerca de 21,4cm de comprimento e são de exserção e degreinação normais.

Os grãos, de glumelas lisas e coloração amarelo palha, são múticos ou microaristados e apresentam, na floração, ápículos claros ou violáceos e claro a marron claro, na colheita.

A "Tangará" tem apresentado um número de panículas cerca de 16% superior ao da "IAC 165" e 7% ao da "Guarani". O número de espiguetas por panícula se situa em torno de 90, igual ao da Guarani e inferior ao da "IAC 165", que é cerca de 110. O percentual de grãos cheios é cerca de 5% superior ao da "IAC 165" e 5% inferior ao da "Guarani".

Como variação normal no aspecto geral da cultivar, são observadas plantas mais altas, nas quais, geralmente, a folha bandeira é mais longa e estreita, e na floração, os grãos são múticos e de ápículo claro.

### RESULTADOS EXPERIMENTAIS

#### Produção de Grãos.

A produtividade da "Tangará" foi avaliada em 21 experimentos conduzidos nos anos agrícolas de 1984/85 a 1987/88. As áreas experimentais utilizadas, em pelo menos um dos quatro anos, situam-se em Jaciara, Rondonópolis, Diamantino, Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Tangará da Serra, Nova Olímpia, Canarana e Água Boa. Em todos os anos agrícola-

las (Tabela 1) a "Tangará" teve média de produção superior à da "IAC 165" e na média geral produziu 2.309 Kg/ha, (11,9% a mais que esta testemunha). Em relação à cultivar Guarani ela é menos produtiva e a única vantagem consiste na resistência ao acamamento.

Tabela 1. Produção de grãos (kg/ha) da "Tangará" em Mato Grosso, no período de 1984/85 a 1987/88. EMPA - MT.

CULTIVAR	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88	MÉDIA	ÍNDICE (%)
Tangará	2.442	2.687	2.041	2.067	2.309	111,9
IAC 165	1.752	2.459	1.986	2.055	2.063	100,0
Guarani	-	2.897	2.194	2.283	2.458	119,1
Ensaios (N./ano)	1	5	7	8		

#### Incidências de Doenças.

Nos anos em que a "Tangará" foi testada, as principais doenças do arroz no estado, brusone e mancha dos grãos, foram mais relevantes em 1985/86 e 1986/87, respectivamente. Observa-se na Tabela 2, que a "Tangará" possui sensibilidade à brusone quase igual a "IAC 165" quando cultivada em solos mais pobres, no entanto, mostra-se mais tolerante quando se utiliza ambientes melhorados. Com relação à mancha dos grãos, que também é mais severa nos ambientes mais pobres, a "Tangará" tem-se revelado sempre melhor que a "IAC 165".

Tabela 2. Incidência de brusone do pescoço da panícula e mancha dos grãos na "Tangará". EMPA - MT.

CULTIVAR	1985/86			1986/87
	BRUSONE DO PESCOÇO DA PANÍCULA (%) 1/			
	JACIARA	LUCAS RIO VERDE	MANCHA DOS GRÃOS* (1-5)2	
	ÁREA VIRGEM	PÓS-SOJA	ÁREA VIRGEM	
Tangará	32,7	6,0	29,2	1,7
IAC 165	36,5	12,6	25,2	2,2
Guarani	16,0	2,3	14,7	1,4

1/ - Percentagem de panículas com alguma lesão de brusone

2/ - Menor nota, menor incidência.

\* - Média de seis locais